

Brizola defende fiscalização

"Lamentavelmente, o próprio Governo Federal rompeu o congelamento de preços". A declaração foi feita ontem pelo governador Leonel Brizola logo depois de assistir em sua casa ao pronunciamento do presidente José Sarney. Brizola disse que "a Nação precisa pensar mais seriamente em fiscalizar o Governo Sarney e os grupos que vêm influindo sobre ele".

— O presidente deixou claro que está baixando um "pacote" de medidas que vem gravar o povo brasileiro. Ele próprio, num ato falso, afirmou que se tratava de impostos. Esses tributos, de início, vão recair diretamente sobre a classe média e, logo a seguir, sobre toda a população.

Segundo o governador, a experiência "tem demonstrado que, nos preços da gasolina, é isso que ocorre", com a transferência do reajuste para uma série de produtos e serviços e a consequente perda de poder aquisitivo generaliza-

da.

Quanto ao Plano de Metas do Governo Federal, Brizola disse que "o Presidente não deu maiores informações" mas considerou "muito grave sua omisão sobre a questão da entrada do capital estrangeiro na Bolsa de Valores". E não quis adiantar sua expectativa sobre os resultados das demais medidas anunciamadas.

— É todo um conjunto de problemas que, a partir de agora, precisa ser avaliado e ter analisadas as suas consequências— afirmou.

Brizola advertiu ainda para o fato de ter sido utilizado o artifício do Decreto-lei para a edição das novas medidas econômicas, da mesma forma como aconteceu quando do anúncio do primeiro "pacote" do Plano Cruzado.

— O Governo Sarney está usando os poderes discricionários herdados do regime de arbitrio, surpreendendo a todos com decisões que passam a afetar o dia-

a-dia de todo o povo brasileiro, ao contrário do que disse em seu pronunciamento. Nem mesmo durante a ditadura, em matéria econômica, tivemos tão poucas instituições democráticas funcionando. O próprio Congresso se encontra em recesso.

Na opinião do governador, "é bem provável que o povo brasileiro, cada dia se sentindo mais perplexo, passe a considerar que o único e verdadeiro caminho para vencer este quadro de incertezas é o chamamento de eleições para a instituição de um governo legítimo e responsável.

Por fim, Brizola reafirmou que gostaria "como cidadão brasileiro, que o presidente Sarney tranquilizasse a Nação. Nessas últimas 48 horas desenvolveu-se um clima de preocupação que atingiu a todos. A comunicação do Presidente não gerou convicção, inclusive pelo seu estado de tensão e nervosismo.